

*O homem Moisés e a religião monoteísta –
Três ensaios: o desvelar de um assassinato*

Betty Bernardo Fuks

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, 210 págs.

A última interpretação freudiana da religião

Bruno Pinto de Albuquerque*

186

Ao longo de sua gigantesca obra, Sigmund Freud sempre se interessou por estudar os mais variados fenômenos psíquicos e sociais partindo da clínica psicanalítica que inaugurou. Esta se constitui fundamentalmente em um método de investigação e tratamento psíquico, cuja direção é regida pela ética da singularidade. O psicanalista em seu ofício oferece uma escuta cuja atenção é flutuante para deixar sempre aberta a possibilidade de que a fala do sujeito soe estrangeira. A clínica freudiana, construída ela mesma a partir de articulações com muitos outros campos do saber, insiste na aposta de que aquele que decide correr os riscos e pagar o preço da empreitada possa ter algum acesso a essa alteridade radical presente naquilo que possui de mais íntimo. É a abertura para este inominável, mais além da fantasia que recorta com o sentido o mistério inesgotável da vida, que pode aliviar o sintoma do neurótico que sofre pelo excesso de respostas.

Partindo de sua experiência clínica, Freud se aventurou por vários campos, costurando com o conceito de inconsciente o elo perdido

* Mestrando da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (Rio de Janeiro, RJ, Br).

entre psiquismo e cultura. Entre eles, a religião, para a qual ele construiu diferentes chaves de compreensão, sempre ocupou um lugar significativo. O último grande escrito publicado por Freud em vida foi o texto sobre o qual Betty Fuks se debruça, com elegante erudição, para dar prosseguimento ao seu percurso de trabalho no campo da abordagem psicanalítica da religião. A autora sustenta a importância do texto que “contém a última versão do pensamento psicanalítico sobre religião” (p. 30), valorizando sua “relevância e magnitude clínica, teórica e política” (p. 36).

Traçando conexões entre diferentes tempos da obra freudiana, Betty Fuks explora os desdobramentos da aposta feita por Freud de investigar a história de Moisés por meio dos instrumentos de desvelamento dos processos inconscientes que construiu a partir da técnica psicanalítica. Ao ler a história mosaica como lê o inconsciente, ou seja, tratando os registros como uma rede de traços de memória, Freud constrói uma ficção teórica que não deixa de manter um caráter científico, na qual retoma elementos de toda a sua obra para fazê-los trabalhar.

O que o levou a essa empreitada foi a busca de explicações na religião judaica para o ódio aos judeus, que crescia assustadoramente com a ameaça nazista na Europa da década de 1930. Entre as múltiplas origens do antissemitismo identificadas por Freud, tais como a associação da circuncisão com o complexo de castração e a crença judaica na eleição divina, destaco aqui a ênfase dos judeus na impossibilidade de representação de Deus, que ‘sem rosto e sem imagem é o estrangeiro dos estrangeiros’. Ex-timo a seu próprio povo, ocupa o lugar de um verdadeiro ‘continente estrangeiro’ na economia libidinal dos homens” (p. 165-166). O judeu no texto de Freud pode ser tomado como uma das figuras paradigmáticas do excluído, segregado pelo horror à diferença que o constitui. O sujeito, que Jacques Lacan localizou na instância do isso, insiste com o desejo inconsciente, provocando horror à instância do eu, que constrói de si uma versão idealizada e hostiliza o sujeito, tratando-o como marginal. A equivalência entre a constituição de um sujeito e de um povo se sustenta na medida em que ambos delinham seus próprios contornos a partir da alteridade, o que revela a lógica paradoxal do inconsciente.

Como Betty Fuks assinala, o texto de Freud é também uma tentativa de responder ao porquê de a religião não ter desaparecido com o Iluminismo. Considerada por ele uma ilusão, a religião foi a única que resistiu aos ferozes ataques das luzes da razão. A autora aponta que Lacan, em “Ciência e verdade”, indica que, quanto mais a ciência exclui o sujeito do inconsciente, mais a religião ganha terreno. Ela mostra que a crítica de Freud se dirige a discursos fundamentalistas que tentam impedir as pessoas de pensar por si próprias. A aposta freudiana consiste em oferecer um lugar para o sujeito em análise que suporte a equivocidade das palavras e a pluralidade de sentidos. “A paixão pelo estranho,

o inassimilável do saber inconsciente, o desapareço pelo idêntico e por verdades apriorísticas, levou-o a atrelar sua escuta à inesgotável melodia da pulsão, um dos conceitos que instalou, e mantém no campo da psicanálise o lugar inexpugnável da alteridade” (p. 122).

A experiência de acompanhar o estilo próprio da escrita criativa de Betty Fuks nos faz testemunhar a amplitude de sua leitura do texto freudiano. Esta é ainda enriquecida pelo convite que faz a importantes autores para entrar na dança: Jacques Lacan, Hanna Arendt, Michel Foucault, Jacques Derrida e Emmanuel Lévinas, entre outros — a bibliografia, com articulações interessantes e inesperadas, é extensa e rica. Seu livro discute ainda muitas outras temáticas, como a condição dos judeus após o nazismo e o deslocamento para utopias políticas da esperança de proteção contra o desamparo. Concentrei minhas considerações no que tange à religião, mas, como a própria autora sustenta, o texto de Freud é uma obra aberta, onde cabe a cada leitor abrir suas páginas e fazer seu próprio trajeto pelas linhas da última interpretação freudiana da religião.

Citação/Citation: Albuquerque, B.P. de (2016, março). A última interpretação freudiana da religião. Resenha do livro *O homem Moisés e a religião monoteísta – Três ensaios: o desvelar de um assassinato*. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 19(1), 186-188.

Editor do artigo/Editor: Profa. Dra. Sonia Leite

Recebido/Received: 14.9.2015/ 9.14.2015 **Aceito/Accepted:** 29.10.2015 / 10.29.2015

Copyright: © 2009 Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental/ University Association for Research in Fundamental Psychopathology. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados / This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original authors and sources are credited.

BRUNO PINTO DE ALBUQUERQUE

Mestrando em Psicanálise pelo Programa de Pós-Graduação em Psicanálise, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (Rio de Janeiro, RJ, Br); Bolsista CAPES
Rua São Francisco Xavier, 524 – Maracanã
20550-900 Rio de Janeiro, RJ, Br
e-mail: brunopintodealbuquerque@gmail.com



This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium for non-commercial purposes provided the original authors and sources are credited.